Ano 14.° Sabado, 1 de Outubro de 1921 N.° 694

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

A REPUBLICA

Faz na quarta-feira 11 anos que por uma manhã fresca de outono, banhada de sol, intensa de luz, foi proclamada a Republica em Portugal.

Onze anos! Faltariamos á verdade se, detendo-nos a analisar tudo quanto se tem passado neste lapso de tempo, concluissemos por achar digna dela e de nós a série de desconchavos a que temos assistido e que tanto teem magoado os republicanos de principios a ponto de muitos se isolarem da politica, negando-lhe o seu concurso.

Arrepela-se-nos a alma, confrange-nos o coração ter de constatar, onze anos volvidos, que nada do que aí está se parece com a Republica dos nossos sonhos, regimen de moralidade, de ordem e de justiça, fixado na honra dos seus partidarios, no brio dos seus defensores, na purêsa dos seus apostolos. Todavia, úma scentelha de esperança paira ainda sobre o nosso espirito que nos impéle para a luta donde hade saír a depuração, irradiar a belêsa, levantar-se, pujante e gloriosa, a bandeira verde-rubra da Patria.

Republica: estamos contigo!

Hoje como ontem, ámanhã como sempre, a nossa divisa será uma só—defender te dos que, sem respeito pela grandêsa do ideial que sintetisas, mancham a cada instante a alvura das tuas vestes, tornando-se indignos do nome de republicanos.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publíca na séde do distrito de Aveiro.

Films...

Uma historia

Quando Napoleão entrou, victorioso, na capital da Italia, saiu-lhe ao encontro a irmandade duma das freguesias, pedindo-lhe com o maior empenho que tomasse os seus doze apostolos debaixo da protecção imperial.

—De que são os apostolos?—preguntou Napoleão.

—São de prata massiça, Senhor.

—Pois não só os tomo debaixo da minha protecção, como até quero ajuda-los a cumprir a sua missão. que é de correrem por esse mundo de Cristo. Eu os farei correr.

De aí a poucos minutos já os doze apostolos iam a caminho da casa da moeda de Paris.

Se fosse cá e o caso se desse com o Napoleão de Esgueira, aquele célebre escamoteador da massa do Santissimo, onde iam os doze apostolos parar babemo lo nós...

Até lhes chamava um figo...

Aos eleitores catolicos

Excluí das vossas listas o nome do dr. Jaime Duarte Silva, que é casado civilmente com uma senhora casada á face da Igreja e que tem

o marido vivo.

Catolicos!

Não voteis num excomungado que renegou publicamente as leis da nossa fé! Defendei a Religião!

Votai-nos outros candidatos á vossa escolha, mas cortai o nome do excomungado Jaime Duarte Silva.

Viva a Santa Religião! Abaixo a vil politica!

Taes são os dizeres duns cartazes afixados nas freguesias que constituem as assembleias do circulo de Aveiro onde se repete ámanhã o acto eleitoral—Murtosa e Canelas.

Por si dizem eles o que nunca poderiamos nós dizer.

Avaliem e julguem os leitores esta obra dos intitulados republicanos, que Egas Moniz, Barbosa de Magalhães e outros conseguiram arrebanhar para a sua lista.

O duelo

Ainda se não deu nem talvez se venha a dar em virtude da demora das testemunhas em averiguar qual das honras foi primeiro ofendida—se a do sr. Egas Moniz se a do sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Caso não cheguem a acordo, parece que os dois se terão de sugeitar ao exame duma parteira...

De abalada

Partiu para Paris o sr. dr. Afonso Costa. Mas então a visita aos firminos do eminente estadista, *como anunciou a trombeta dos quadrilheiros?*

O Bichêsa *que o diga. que é quem o traz na barriga depois de ter defecado no ex-rei D. Manuel as suas apregoadas convicções monarquicas.*

Dr. Alberto Souto

Não são, infelizmente, animadoras as ultimas noticias que nos chegaram da Serra da Estrela sobre o estado de saude do indefectivel republicano e nosso antigo companheiro de redacção.

O sr. dr. Afonso Costa, que todos os dias o tem visitado, telegrafou para a Suissa, onde o doente vai passar o inverno, recomendando-o a um dos melhores medicos do Sanatorio de Davos, que certamente empregará todos os esforços no sentido de restituir ao dr. Alberto Souto, a saude, que tão necessaria lhe é, dando aos amigos a dôce esperança de o poderem, dentro em breve, abraçar restabelecido por completo.

Trovoada e chuva

Faltaram no devido tempo, mas em compensação vieram agora as duas coisas á junta, tendo causado enormes prejuizos para o sul, especialmente em Lisboa onde se registam mortos e feridos proveniente de desastres a que a abundancia da agua e as sucessivas descargas electricas deram origem.

No centro do país, incluindo Aveiro, a tormenta passou sem consequencias de maior.

A burla dos "dollars„

Foram entregues ao tribunal e lá se afiançaram em mil contos cada um os quatro financeiros que a policia de Lisboa deteve como responsaveis na vigarice dos 50 milhões de *dollars* com que se pretendeu ludibriar o país, restando que, por ultimo, a justiça se pronuncie de modo a evitar uma nova proesa dessa raça ignobil de exploradores.

Revolução á porta?

Os jornaes, fazendo-se éco dos boatos que insistentemente correm, anunciam que se prepara um novo movimento revolucionario, que por diferentes vezes esteve prestes a rebentar, mas ao qual ainda não foi reconhecida a oportonidade indispensavel, motivo por que os alfacinhas continuam esperando por mais esse quadro da scena politica portuguêsa.

Eis o teor do programa em que a *bernarda* assenta:

«Compressão das despesas, por meio de:

a) Redução do funcionalismo.

b) Extinção do funcionalismo feminino.

c) Redução das despezas com a nossa representação extraordinaria no estrangeiro.

d) Punição dos culpados de açambarcamento, especulação, dôlo, etc.

e) Punição de todos os culpados de escandalos cometidos na administração dos dinheiros publicos.

f) Dissolução do Parlamento.

g) Govêrno independente. indigitando-se para seu presidente o sr. Basilio Teles.

h) Inquerito ás fortunas feitas com a guerra e confisco de todas as que tenham sido adquiridas ilegalmente, por açambarcamento, especulação ou outro processo identico.

Palavra, que se isto fosse possivel...

Romarias

Não obstante a irregularidade do tempo, as praias da Costa Nova e Barra regorgitaram de forasteiros durante as suas festas tradicionaes, sendo desusado o movimento que se notou tanto por via terrestre como fluvial, nos tres dias em que elas se realisaram.

Isto enquanto cá por casa se chuchava no dedo, como as creanças que não teem outro entretimento...

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

UM CASO...

Intrigados com o abandono do logar de comissario de policia e administrador do concelho, por parte do capitão de infanteria, Victor Hugo Antunes, ha tempos desempenhando aqueles cargos a contento publico e alheiado de qualquer parcialidade politica, procuramos saber a causa da inesperada resolução e viemos a apurar o seguinte, que aqui registamos para edificação das gerações vindouras: O guarda civico n.° 34, por varias faltas cometidas, foi castigado com 30 rondas noturnas. Esse guarda não cumpriu a pena e apresentou um documento pedindo a demissão. O comissario indiferiu pois o requerente não tinha cumprido o castigo disciplinar que lhe fora aplicado. O guarda queixou-se deste facto ao sr. governador civil, a quem cabia apurar primeiro as razões de tal queixa e castigar ou o sr. comissario, por exorbitancia ou erro das suas atribuições, ou o guarda por apresentar uma queixa falsa.

Como sobre este caso s. ex.ª nem torceu nem amolou, de novo o guarda em questão apresentou o seu pedido de demissão pessoalmente ao sr. governador civil, que, com o maior despreso pela cortezia e pela consideração que lhe devia merecer o seu delegado, defere a petção, deixando colocado na mais critica e desprestigiosa situação o respectivo comissario.

Homem de brios e de caracter mal conhecia da condenavel resolução do sr. governador civil, o Capitão Victor Hugo Antunes, deixou de pronto o exercicio das suas funções endereçando ao chefe do distrito um oficio nesse sentido e que termina, com o seguinte periodo que bem merece ser arquivado: *Assim, comunico a V. Ex.ª que abandono as funções de administrador e de comissario de policia para dar logar a quem se sugeite a servir com funcionarios que, como V. Ex.ª, são os principaes responsaveis pela indisciplina social em que nos debatemos.*

E o governador civil?—perguntará o leitor.

Fica, como se nada fôra com ele, pois basta que seja pessoa da confiança politica do excelso senhor Egas Moniz.

Edificante, não ha duvida.

PENDENCIA

Ainda não está resolvida a suscitada entre os srs. drs. Egas Moniz e Jaime Duarte Silva, tendo sido a solução do caso entregue a um tribunal arbitral composto pelos srs. Antonio Osorio e João Pinto Soares, de Lisboa.

Que Deus ponha a sua santissima mão nas partes, detendo-as, para evitar que se aleigem e venham mais tarde a sofrer de lesões incuraveis.

Movimento de tropas

Com outros contingentes do norte seguiram para o sul parte das forças de cavalaria e infanteria aquarteladas em Aveiro, dizendo-se que vão tomar parte nas manobras do Outono.

Mas que manobras...

Notas mundanas

Regressou de Espinho a esta cidad com sua familia o meritissimo juiz da Relação de Coimbra, sr. dr. Pereira do Vale.

=== Esteve em Aveiro o sr. Luiz de Almeida, empregado na Cadeia Nacional de Lisboa, a quem agradecemos a visita que nos fez.

=== Passou no dia 28 o aniversario natalicio do nosso conterraneo, sr. dr. Francisco Couceiro da Costa, ministro de Portugal na Alemanha.

=== Seguiu para Famalicão o sr. Orlando Peixinho.

=== Teve o seu bom sucesso a esposa do alferes Alfredo Cezar de Brito, a quem felicitamos.

=== Da sua comarca de Idanha-a-Nova chegou, para tratamento, o juiz sr. dr. Elisio de Lima, natural desta cidade.

=== A continuar os seus trabalhos industriaes, partiu para Lisboa o sr. Antonio Gonçalves Maia, da Oliveirinha.

=== Efectuou-se o consorcio da sr.ª D. Maria da Conceição dos Reis com o sr. José Vicente Ferreira, aspirante dos correios e telegrafos.

Com os nossos parabens aos noivos, o desejo de que o futuro lhes seja eternamente venturoso.

Á ELEIÇÃO DE AVEIRO

Deve ter ámanhã logar na Murtosa e Canelas, concelho de Estarreja, a repetição do acto eleitoral que teve de ser anulado devido ás violencias e roubalheiras postas em pratica pelos adeptos do candidato Egas Moniz no dia 10 de julho.

Se tudo correr com ordem e legalidade, conta-se que sáia eleito o sr. dr. Jaime Duarto Silva, da lista regional, a quem o *republicanissimo* partido dos *firminos* fez sistematica oposição, por ter mudado de côr e de convicções, devendo por tal motivo ficar de fóra o *ultra-republicano* Tavares da Silva, perda irreparavel se assim acontece por a falta que fazem ao regimen, no Parlamento, os elementos da força e da naturesa do vermelhusco candidato.

Vamos a ver no que a coisa fica.

Regionalismo

Como complemento de quanto sobre este momentoso assunto temos trasladado para as colunas de *O Democrata*. reproduzimos a parte respeitante á federação dos municipios, que o brilhante articulista do *Janeiro* trata do seguinte modo:

Depois da *provincia*, é o *municipio* o segundo elemento, constituitivo da federação. A instituição municipal, garrou, em terra portuguêsa, as suas raizes profundas. *Pela resistencia que souberam impôr ao espirito feudal, os municipios contribuiram, em larga escala, para a fundação das liberdades publicas. Foram os primeiros e mais importantes ninhos da democracia, e ainda o são em muitos paizes. E' no seio deles que os cidadãos mais facilmente podem preparar-se para a vida publica, familiarisar-se com os assuntos de caracter administrativo e aprender a resolve-los. São os naturaes viveiros onde o Estado pode ir buscar os seus legisladores e os seus homens de governo. O cidadão educado na escola prática da vida municipal conhecerá sempre melhor as necessidades populares do que esses cuja educação politica teve logar, exclusivamente, nas chamadas secretarias do Estado. (Manual politico,* pag. 130). Sobre a instituição municipal, escreveu Herculano, cuja firma é, como a de D. João

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano........................ 1$60
Semestre........................ $80
Colonias, ano........................ 5$00
Brazil e estrangeiro, ano .... 10$00
Avulso $00

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)............ $40
« (2.ª pagina)............ $25
Comunicados........................ $20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

II, feita do melhor bronze: *Grandes destinos lhe estão, porventura, reservados no porvir: ao menos é dela que esperamos a regeneração do nosso país, quando de todo se rasgar o véu, já tão raro, das ilusões deste seculo. O estudo do municipio, nas origens dele, nas suas modificações, na sua significação como elemento politico, deve ter, para a geração actual, subido valor historico, e muito mais o terá algum dia, quando a experiencia tiver demonstrado a necessidade de restaurar esse esquecido mas indispensavel elemento de toda a boa organisação social. (Alexandre Herculano. Historia de Portugal*, vol. IV). Este trabalho *d'experiencia municipal* foi feito pela lei de 6 de maio de 1878 (Codigo administrativo de Antonio Rodrigues Sampaio). A politica indigena, porêm, pô-lo completamente de parte. Pode dizer-se que nas proprias entranhas da nossa nacionalidade se gerou o *municipio*. D. Henrique já lhe encontrou os germens no *Condado portacalense*, como observa o sr. Alves da Veiga, a pag. 58 da sua obra *Politica Nova*.

....

O poder local seria confiado, nos concelhos, ás camaras municipaes (compostas de um representante por cada freguezia) *que teriam a iniciativa da criação e aumento de impostos que não poderiam, no entanto, ser cobrados sem primeiramente obterem* o referendum *do parlamento provincial* composto, segundo a opinião do mesmo ilustre camarada cujas palavras transcrevi, de representantes de todos os concelhos e substituindo-se desta maneira ás atuaes Juntas geraes dos distritos. Precisando o pensamento de *João d'Além*—que devia ser o de todos os portuguêses que real e verdadeiramente amam a sua terra—*o municipio será a entidade basica da vida local, a sua celula organica.*

Terá, a seu cargo, o cooperativismo, a assistencia, a pequena viação, a instrução primaria, a guarda rural (miliciana), etc. Mover-se-á dentro da formula: *a maxima liberdade na maxima responsabilidade.*

Quer isto dizer: incidirá, sobre ele, a rigorosa fiscalisação do eleitorado e das Juntas de freguesia, que poderão exigir-lhe responsabilidades de ordem civil e criminal, pelos abusos cometidos, como excesso de poder e todas as violações de direitos previstas e punidas pelas leis.

Qual a base para a eleição? Julgo que cada freguesia de mil a dois mil habitantes poderá eleger *um vereador*. As freguesias de população, superior a dois mil habitantes, elegerão *mais um por cada dois mil habitantes* a mais, ou fracção.

E as freguesias de população inferior? Estas juntar-se-ão ás freguesias visinhas, isto é, a outra ou outras, para o efeito da eleição.

A *federação dos municipios é obrigatoria:* para o exercicio do *referendum* de aumento de impostos ou leis que envolvam encargos publicos novos ou aumentados

A *federação dos municipios é facultativa:* para explorações agricolas ou industriaes, explorações hidro-electricas, etc. A federação, porèm, será *obrigatoria* quando a queda de agua confrontar com dois ou mais concelhos.

A *federação não se poderá realisar* entre municipios de provincias diferentes.

....

Eis a traços ligeiros, o que seria uma federação de municipios. Cada estado provincial uma união de municipios; cada municipio uma união de paroquias. *Autonomia e inter-dependencia* no que já apontei aos meus leitores e união estreita para o fim geral: o da *coisa publica*, na qual intervirá assim a nação inteira, servida, de alto a baixo, por todos os seus valores moraes e intelectuaes, sistematicamente desprezados, até aqui, pela engrenagem do Terreiro do Paço que, repito-o, lançou as provincias portuguêsas á vala comum do esquecimento e do desprezo.

Resolvido o problema da *federação de provincias e municipios*, nós teriamos, então, proclamado e firmado *uma republica nacional*, uma republica de todos os portuguêses e para todos os portuguêses, uma republica, enfim, que de vez entrasse *no sulco da tradição* do qual criminosamente a desviaram. O municipio, naturalmente, se encarregaria dessa obra; e todos nós restaurariamos assim, em vez dos corêtos das filarmonicas, os pelourinhos das vilas. O regimen, encorreiado e estrafegado ás mãos sacrilegaa da politica de Lisboa, estabeleceu, *entre o que está e entre o que passou*, uma *solução de continuidade*. Na historia dos povos, porêm, não ha soluções de continuidade: ha apenas catastrofes e abalos, que mais depressa conduzem os povos ao seu natural *regresso ao equilibrio*.

Que os bons portuguêses e os bons republicanos ponderem devidamente o assunto porque lá que precisâmos de regressar e integrarnos dentro das instituições vigentes isso é uma verdade.

De contrario, a politica que tem cavado a ruina de Portugal acaba de nos perder por completo.

NECROLOGIA

No proximo logar de S. Bernardo faleceu a semana passada após melindrosa operação, o sr. Alfredo Viegas, pae de 10 filhos, de quem era o unico amparo.

Sentimos.

*
* *

Vitimada por uma anemia cerebral, que lhe apagou por completo a razão, faleceu, após cruciante sofrimento, a menina Leonor Dias Pereira da Conceição, de 20 anos, filha estremecida do sr. Francisco Dias da Conceição, chefe dos impostos nesta cidade.

*
* *

Tambem no logar de Santa Catarina, freguesia do Covão do Lobo, concelho de Vagos, faleceu dum tifo, que em poucos dias lhe aniquilou a existencia, a menina Piedade dos Santos Jorge, de 19 anos, filha do sr. Manuel Joaquim dos Santos Jorge e irmã do sr. Joaquim dos Santos Jarge, encarregado da secção de credito da Caixa Geral de Depositos em Aveiro.

Duas existencias que fenecem na quadra mais florida da vida, desaparecendo quando as suas almas candidas alimentavam, por certo, os sonhos doirados que fazem o encanto da juventude.

A's familias doridas, as nossas condolencias.

*
* *

A's primeiras horas de quarta-feira finou-se tambem o sr. Armenio dos Paços Gamelas de 20 anos, empregado comercial e a quem não faltavam qualidades de caracter e de coração que muito concorriam para as simpatias de que gosava.

A' morte impiedosa e crua foram indiferentes todos os esforços, todos os carinhos e dedicações a que, numa luta profiada, se entregou a familia do pobre moço, na esperança de o salvar. Tudo foi baldado e a quem escreve estas linhas treme-lhe a mão e verte lagrimas porque sente o profundo desgosto, a dôr incomparavel dos que o perderam e que sò póde avaliar quem tiver passado, como nós, por tão doloroso transe.

Nó enterro do desditoso Armenio encorporou-se grande numero de amigos, alguns dos quaes conduzindo corôas, indo o feretro coberto com as bandeiras dos Bombeiros Guilherme Fernandes e Sociedade Recreio Artistico, que o contavam no seu seio.

A Ricardo da Costa, cunhado do extinto, e á restante familia o nosso cartão de condolencias.

* *
*

De Novo Redondo (Angola) comunicam ter ali sucumbido o nosso conterraneo, sr. Sebastião Pereira Campos, filho do antigo empregado da Junta Geral do Distrito, sr. João Maria Pereira Campos.

Contava apenas 36 anos, era casado e deixa cinco filhinhos na orfandade.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Iluminação Publica

Desde domingo ultimo que temos a cidade iluminada a luz electrica.

Luz brilhante e profusa nalguns pontos, estamos por certos que ninguem mais terá que se queixar por se ver ás escuras, não obstante haver sitios com falta de lampadas, como seja, por exemplo, a Rua Direita e Espirito Santo, para onde chamâmos a atenção da Emprêsa.

Está, pois, satisfeita, em parte, uma das maiores aspirações da cidade, congratulando-nos nós, primeiro, por termos aplaudido a rescisão do contrato com a companhia do gaz e em segundo logar por terem aparecido dois homens que se completam èm iniciativa e actividade, sendo dignos de toda a nossa consideração e simpatia—os srs drs. Lourenço Peixinho e João de Almeida. Vivam! Vivam!

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Presciade do superfluo.
Condena o luxo.

NA BARRA

"PATHÉ JOURNAL,,

Realisaram-se as anunciadas garraiadas, que decorreram com o maior entusiasmo.

Logo ás primeiras horas da manhã um formigueiro de cabeças esperava, ansioso, em frente da praça, que conservava as portas fechadas, a hora desejada por que esses milhares de pessoas estavam impacientes.

Notava-se um ondear na turba.

De toda a parte chegava gente.

Aquilo não era uma multidão, era uma *avalanche* que febrilmente se esmagava de encontro a esse novo *collosseum*.

Ouvia-se o resfolegar da turba, que tambem assobiava por desfastio e o berreiro era ensurdecedor.

O ar estava viciado por todos aqueles pulmões que fundamente respiravam.

Estava tudo sobre brasas e até mesmo umas sardinhas, aqui ao lado...

Havia gente atropelada, empurravam-se ferozmente, o farol abanava, a lanterna andava á volta, mais ainda do que certas cabeças e a roleta girava, saía o trinta e um e por pouco que não ia arrebentando...

Finalmente as portas desse novo anfiteatro abrem-se e a multidão, soltando gritos parecidissimos com os da alta sociedade das ilhas de Sandwich, invade o circo, disposta a gosar o espectaculo ultra emocionante que vai passar se.

Nos dias grandes de Roma, com certeza, não havia mais faustosidade!... (Consta-me que estavam lá uns 15 Faustos, fóra as Margaridas).

Toca um ordinário que, apezar de me dizerem sêr de primeira, é ordinarissimo...

Entram as *quadrilhas* com os seus respectivos espadas, que não chegavam a uns espadins para dar ao gato, quanto mais ao touro!

Executam umas cortezias em *one-step* e recolhem-se todos. (Alguns foram orar e assim se explica este *recolhimento*).

Seguirêmos a ordem do programa:

Manso Preto fez-se de todas as côres de que podia dispor na ocasião.

Alvaro Sampaio, devido á boina, não conseguiu sêr feliz, pois esta embaraçava-o muito na lide.

Pompeu Figueiredo ia farpeando a assistencia e nada de extraordinário fez, tal era o susto! O bigode para não apanhar alguma marrada, resolveu abandonar o dono, na véspera.

Agnelo Regala na primeira corrida tirou os oculos para ver melhor. Mas viu de mais, pois ainda o touro estava a vinte metros já ele julgava ter enterrado as fárpas e estáva dentro da trincheira.

Mario Duarte foi um dos que se aproveitou, brincando com o bicho e não mostrando mêdo.

O picador Carneiro Franco, foi muito franco para com o touro e disse-lhe ao ouvido que se chamava Carneiro.

Rui Couceiro não toreou porque lhe roubaram os arreios ao cavalo. Palpita-me que os mandou roubar...

A Duarte Rocha, cavaleiro, ficaram-lhe os cabelos brancos, com o tempo que esperou que o cavalo se resolvesse a mexer.

Agostinho Fontes (*Fuentes d'Onōro*) com as suas calças azuis atadas no tornozêlo, viu-se depois em calças pardas.

Esteve por muito tempo caido na praça, muito encolhido, com as mãos na cabeça e só depois de o conhecer que o touro jà estava nas alturas do Ribatejo se resolveu levantar.

Duarte Silva (*El Tranquilo*) provou que realmente estava tranquilo e mostrou conhecer alguma coisa da arte de Montes.

Cadão fez uma péga no final da corrida e neste comenos acabou a fita.

Agora arrangem outra, se lhes apraz.

O operador

DESASTRE NO MAR

Na passada segunda feira, cerca das 11 horas, entrou a barra, a reboque da traineira *Maria Carolina*, a *Santa Maria*, que pelas alturas de Ovar, ás 8 horas, sofrera uma rotura na caldeira pela qual houve tão violenta e abundante vasão de vapor, que logo matou o maquinista Manuel da Cunha e o fogueiro, filho deste, rapaz de 19 anos. Ficou tambem horrorosamente queimado o tripulante Francisco Pinho Branco Miguel, de 23 anos, casado, natural de Espinho, filho de Antonio Pinho Branco Miguel Aloai e de Ana Cazèbre.

Este infeliz, que foi hospitalisado e imediatamente socorrido pelo medico de serviço, veio a falecer á 1 hora da manhã do dia seguinte no meio dum horroroso sofrimento, que nada poude modificar.

Deixa uma filhinha de 2 anos.

A traineira è propriedade do sr. Manuel Pinho Branco, da praça de Matosinhos.

Os tres cadaveres foram sepultados no cemiterio desta cidade.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Mercado de cebolas

Realisou se esta semana, consoante o costume de todos os anos, ao longo da Rua do Caes, estando muito concorrido de vendedores e compradores.

Todas as donas de casa ali foram fazer o seu provimento, queixando-se, porém, dos preços nada convidativos.

Até as cebolas!

Transcrição

O nosso confrade de Oliveira de Azemeis, *A Opinião*, trasladou para as suas colunas o artigo do penultimo numero deste semenario —*50 milhões*— o que agradece.

Exposição de Arte

O apreciavel caricaturista e desenhador, sr. Cunha Barros, tenciona, ao que nos dizem, inaugurar, dentro em bréve, nesta cidade, uma exposição dos seus recentes trabalhos que teem sido muito elogiados na Curía e devem produzir aqui tambem a mais agradavel das impressões por o tom regional que os caracterisa.

Oxalá a noticia se confirme, passando o certamen á categoria das coisas realisaveis, conforme os desejos dos que teem por Cunha Barros a admiração que o seu profundo talento inspira.

SARDINHA

Tem havido grande abundancia deste peixe pescado pelas traineiras, mas ha quem afiance ser prejudicial á saude devido a um qualquer engodo que lhe lançam para melhor a atraír.

E se as autoridades sanitarias averiguassem do caso, providenciando de forma a livrar-nos de semelhante peste?

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).
Administrador—João Alves Ribeiro.